



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA DO TOCANTINS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

ISABELA GOMES DE OLIVEIRA

**CASO KATIE: FORMULAÇÃO DO FOCO PELO MÉTODO DO TEMA CENTRAL
DE RELACIONAMENTO CONFLITUOSO**

MIRACEMA DO TOCANTINS, TO

2023

Isabela Gomes de Oliveira

**Caso Katie: Formulação do Foco pelo Método do Tema Central de Relacionamento
Conflituoso**

Artigo apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema do Tocantins para obtenção de título de bacharel em Psicologia.

Orientador: Professor Dr. Eloy San Carlo Maximo Sampaio

Miracema do Tocantins, TO

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- O48c Oliveira, Isabela Gomes de.
Caso Katie: Formulação do Foco pelo Método Central de Relacionamento Conflituoso. / Isabela Gomes de Oliveira. – Miracema, TO, 2023.
34 f.
- Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Psicologia, 2023.
Orientador: Eloy San Carlo Maximo
1. Psicoterapia Breve Psicodinâmica. 2. Tema Central de Relacionamento Conflituoso. 3. Análise Filmica. 4. Relação entre pai e filha. I. Título

CDD 150

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ISABELA GOMES DE OLIVEIRA

CASO KATIE: FORMULAÇÃO DO FOCO PELO MÉTODO CENTRAL DE
RELACIONAMENTO CONFLITUOSO

Artigo apresentado UFT - Universidade Federal do Tocantins - Campus Universitário Miracema do Tocantins, Curso de Psicologia, foi avaliado para obtenção de título de Graduação e aprovada em sua forma final pelo Orientador e Banca Examinadora.

Data de Aprovação: 19/12/2023

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Eloy San Carlo Maximo Sampaio, UFT

Prof. Dr. Lucas Rossato

Prof(a) Me. Nathalia Augusta de Almeida

RESUMO

O principal objetivo do presente trabalho é apresentar um estudo de caso fictício de aplicação do Método *Core Conflictual Relationship Theme* (CCRT) na formulação do foco e no acompanhamento do processo de mudança da protagonista do filme Pais e Filhas (2015). O método fundado por Luborsky e estudiosos da Universidade da Pensilvânia em 1998 é desenvolvido a partir do conceito de transferência, importante conceito psicanalítico fundamentado por Sigmund Freud. Foi percorrido o caminho teórico da psicoterapia breve psicodinâmica como alternativa de processo terapêutico baseado na realidade brasileira. Por conseguinte, a apresentação do CCRT como método desta abordagem e as demais funções que a ferramenta oferece. Neste trabalho, em específico, o uso da arte cinematográfica foi material pedagógico para um estudo de caso fictício. A análise fílmica da obra foi realizada como precursora de alcance dos objetivos propostos, nesse caso a identificação dos episódios relacionais e consequentemente a formulação do CCRT.

Palavras-chave: CCRT. Psicoterapia Breve Psicodinâmica. Cinema e Psicologia.

ABSTRACT

The main objective of this work is to present a fictitious case study of the application of the Core Conflict Relationship Theme Method (CCRT) in formulating the focus and monitoring the process of change of the protagonist of the film *Fathers and Daughters* (2015). The method founded by Luborsky and scholars at the University of Pennsylvania in 1998 is developed from the concept of transference, an important psychoanalytic concept founded by Sigmund Freud. The theoretical path of brief psychodynamic psychotherapy was followed as an alternative therapeutic process based on the Brazilian reality. Therefore, the presentation of CCRT as a method of this approach and the other functions that the tool offers. In this work, specifically, the use of cinematographic art was pedagogical material for a fictitious case study. The filmic analysis of the work was carried out as a precursor to achieving the proposed objectives, in this case the identification of relational episodes and consequently the formulation of the CCRT.

Keywords: CCRT. Brief Psychodynamic Psychotherapy. Cinema and Psychology.

LISTA DE SIGLAS

CCRT	Core Conflictual Relationship Theme ou Tema Central de Relacionamento Conflituoso
D	Desejos, Fantasias e Expectativas
ER	Episódios Relacionais
RE	Respostas do Eu
RO	Respostas do Outro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
1.1	Psicoterapias breves psicodinâmicas	7
1.2	Foco em psicoterapia breve psicodinâmica	8
1.3	Método do Tema Central de Relacionamento Conflituoso (CCRT)	9
1.4	Cinema e ensino-aprendizagem	12
2	PERCURSO METODOLÓGICO	14
2.1	Material	15
2.2	Instrumento.....	16
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
	REFERÊNCIAS	26
	APÊNDICES.....	28
	ANEXONIZADAS PARA O CCRT	33

1 INTRODUÇÃO

O atual trabalho foi construído a partir de um caminho realizado por etapas, para o alcance do tema principal que é a aplicação do método do Tema Central de Relacionamento Conflituoso (CCRT) na história de vida da personagem fictícia Katie, protagonista do filme Pais e Filhas (2015). Esse percurso passa pelo levante de relevância da psicoterapia breve para a sociedade brasileira; a função do foco nesse tipo de psicoterapia; os tipos de foco; e finalmente a definição do Tema Central de Relacionamento Conflituoso, seguido de um exemplo da aplicação deste num caso fictício.

Desde a década de 1980, o psicanalista Ryad Simon (2015) percebia que a formação tradicional de psicoterapeutas, fosse pela graduação em psicologia ou em medicina, fundamentava-se em modelos norte americanos ou europeus. Por esse motivo, ele propôs que psicoterapeutas brasileiros investissem em uma formação capaz de fornecer um atendimento adequado ao panorama brasileiro, com todas as especificidades cabíveis.

As terapias chamadas “reconstrutivas”, em que a personalidade é desmembrada para ser novamente reconstruída, não são financiadas pelo Estado e podem levar anos. E o autor já indicava que a maioria da população não possuía subsídios para arcar com os custos de uma psicoterapia a longo prazo, assim dizendo que os centros educacionais estavam formando profissionais que atenderiam a menos de 1% da sociedade brasileira (SIMON, 2015). “No Brasil 99,5% da população não tem condições de pagar uma psicoterapia reconstrutiva a longo prazo.” (SIMON, 2015, p. 24)

As chamadas “psicoterapia suportiva” e “psicoterapia breve” foram indicadas pelo autor devido à iminência na resolução dessas questões da realidade brasileira, o que exige psicoterapias adequadas. Dentre as características destas propostas de psicoterapia, o curto prazo de duração para que o menor investimento financeiro e cronológico seja feito são importantes nesse contexto. Outrossim, há preferência que esse tipo de psicoterapia ocorra no modelo individual, uma vez que permite o estabelecimento de uma rápida vinculação entre terapeuta e paciente (SIMON, 2015).

1.1 Psicoterapias breves psicodinâmicas

No que concerne à psicoterapia breve, Yoshida (2015) refere-se a toda aquela que possui quantidade de sessões delimitadas no enquadre da terapia, isto é, o tempo de tratamento é pré-estabelecido. Ademais, esse tipo de psicoterapia coloca sob perspectiva um

ou mais problemas específicos da vida do paciente, apresentados em sua queixa. Isto as difere de outros tipos de psicoterapia como as de orientação fenomenológica, comportamental e cognitiva e daquelas que se preocupam com a reestruturação da personalidade. No caso das psicoterapias breves psicodinâmicas, objeto de estudo da autora há muitos anos, ela afirma a proximidade nos princípios entre esta e a teoria psicanalítica, visto que ambas defendem que os conflitos atuais de ordem psicológica são reedições de alguma pendência passada, originada por objetos primários (cuidadores na infância). No entanto, divergem em técnicas utilizadas e metas de tratamento.

A psicoterapia breve psicodinâmica parte do ponto de vista dos acontecimentos relatados pelo paciente, trazidos pela queixa inicial. Cabe ao terapeuta a busca de profundidade nos fatos do passado ou outros relacionamentos do presente que são importantes; isso significa compreender o que está sendo reeditado. Dessa forma, pode-se elaborar uma “hipótese psicodinâmica” e, por conseguinte, a delimitação de um foco. O foco, portanto, define qual área da vida ou qual conflito será o centro de atenção trabalhado durante as sessões de psicoterapia breve psicodinâmica. Feito isto, é possível definir os objetivos do tratamento, os recursos egóicos e mecanismos de defesa do paciente, a assistência externa que ele detém (relações interpessoais e condições socioeconômicas) e, por fim, a capacitação profissional do terapeuta (anos de experiência e manejo técnico) (YOSHIDA, 2015).

A partir dessas informações coletadas nas sessões iniciais é possível elaborar um planejamento que considera a procura do paciente por psicoterapia como um plano para resolver problemas. Portanto, esse método leva em consideração as intenções do paciente durante o tratamento para benefício de sua melhora e quais os percursos para concretização desta. Para isso, o terapeuta identifica os objetivos, dificuldades, testes e *insights*. Os objetivos estão relacionados a que comportamentos são desejados ou repulsivos; os obstáculos são as crenças patogênicas desenvolvidas durante a vida; ações do paciente defronte a essas crenças e finalmente os insights são as compreensões possíveis acerca dos fatores citados anteriormente (YOSHIDA, 2015).

1.2 Foco em psicoterapia breve psicodinâmica

No que diz respeito ao foco na psicoterapia breve psicodinâmica, Yoshida (2015) aponta alguns caminhos possíveis a fim de que seja delimitado. Dentre os quais, pode ser citado o do Modelo Impulsivo-Estrutural, que se apoia no modo de funcionamento mental proposto por Freud, de que o comportamento é determinado por pulsões sexuais e agressivas.

Esse sistema funciona a favor do princípio de prazer, em que o conflito surge a partir do aparecimento de obstáculos que impedem ou dificultam a satisfação dos desejos. É necessário que o terapeuta focalize: os conflitos reeditados que podem ser descritos em termos de desejos inaceitáveis ou ameaçadores; a ansiedade que se manifesta quando há possibilidade da expressão do desejo e as defesas acionadas contra a concretização desse desejo (YOSHIDA, 2015; YOSHIDA, 2021).

Exemplo de formulação do foco no Modelo Impulsivo-Estrutural é o apresentado por David Malan em 1976, como os Triângulos de conflito e de pessoas. A explicação do terapeuta para seu paciente sobre seus mecanismos de defesa e dos desejos revividos na transferência cria a oportunidade de um *insight*, que provavelmente, antecede o desaparecimento do sintoma inicial. O Triângulo de pessoa é representado pelo terapeuta, pessoas significativas do passado e presente do paciente; e o de conflito, pela ansiedade, defesa e desejos do paciente (YOSHIDA, 2021; LEMGRUBER et al., 2021).

Outro modo de elaboração de foco é o do Modelo Relacional, que percebe o estímulo do comportamento humano a partir do viés dos relacionamentos e não da descarga de impulso como no Impulsivo-Estrutural. Uma dessas propostas é a identificação do Padrão Mal-Adaptativo Cíclico (*CyclicalMaladaptivePattern-CMP*), criado por Schacht, Binder e Strupp em 1984. É um método de formulação de foco capaz de descrever as limitações interpessoais do indivíduo. O CMP está interessado nos papéis que o paciente assume em suas relações, responsabilidades que deposita naqueles com quem se relaciona e os afetos oriundos deste contato: “a sequência de interações mal-adaptativas, as expectativas de autoderrota, as autoavaliações negativas e os afetos desprezíveis.” (ENÉAS, 2021, p. 43). Quatro categorias de informação guiam o modelo: atos do próprio sujeito, expectativas sobre as reações de outros, ações do outro em relação a si e ações do sujeito na relação consigo mesmo. É necessário que o terapeuta perceba as repetições nas categorias, tanto nos relatos de interações externas ao *setting*, quanto na relação entre terapeuta e paciente.

Este artigo se debruça na aplicação do modelo de foco denominado Método do Tema Central de Relacionamento Conflituoso (CCRT), que será exposto histórico e conceitualmente no tópico a seguir.

1.3 Método do Tema Central de Relacionamento Conflituoso (CCRT)

O trabalho que se desenrola a seguir aplica o método de formulação de foco chamado *Core ConflictualRelationshipTheme (CCRT)*, em português, Método do Tema Central de

Relacionamento Conflituoso, também oriundo de uma leitura Relacional de conflito. Ele foi desenvolvido por Lester Luborsky e outros pesquisadores do Grupo Penn em 1959, na Escola de Medicina da Universidade da Pensilvânia. Inicialmente, esse tema era apenas um desdobramento dos estudos a respeito da aliança terapêutica, porém, após anos de pesquisas surgiu o seguinte questionamento: “como o padrão de relacionamento entre terapeuta e paciente se encaixa no padrão central com outras pessoas?” (LUBORSKY; CRITS-CRISTOPH, 1998).

A pergunta norteadora e a ideia que funda a noção do que é o CCRT é inspirada no conceito de transferência. Esse fenômeno universal foi desenvolvido por Sigmund Freud. “Universal”, porque nesse caso diz respeito ao fato de ele sempre ocorrer ao longo da vida do sujeito. Todas as relações, em algum nível, são tocadas pela transferência. Ele aponta que todo ser humano desenvolve na infância um jeito próprio de conduzir a vida amorosa, “condições que estabelece para o amor, os instintos que satisfaz então, os objetivos que se coloca” (FREUD, 1912, p. 101).

O termo “vida amorosa”, entretanto, não está associado unicamente ao amor romântico. Ele diz respeito a qualquer que seja o tipo de amor intrínseco à relação. Por isso, a transferência nada mais é que amor. Ela se apresenta como “clichês” que se repetem ao longo da vida, é a reatualização da “forma de amar” de cada pessoa. O foco da transferência, e a diferença entre ela e o CCRT, é a relação entre analisando e analista. (FREUD, 1912)

É importante ressaltar que esse importante conceito, responsável pela fundação do CCRT, não é exclusivo da psicanálise, nem das psicoterapias. Freud mostrou como utilizá-la no contexto analítico, na cura dos sintomas através da escuta da associação livre. Inspirados nesse conceito, Luborsky e Crits-Cristoph (1998) criaram o CCRT com o objetivo de operacionalizar essa importante representação da clínica psicanalítica, que é a transferência, como uma medida clínica qualitativa e quantitativa. Para o autor, ambos são conceitos cognatos, ou seja, têm a mesma raiz, no entanto são aplicados de formas distintas.

O CCRT, portanto, nada mais é que o padrão central que cada sujeito desenvolve ao longo da vida, com as demais pessoas que passam por ela, e consigo mesmo, para condução de suas relações. Assim como no conceito da transferência, os desejos e as respostas do *self* encontrados no relato dos episódios nem sempre são conscientes. Compreende-se como “central” o protótipo de relacionamento que ocorre com maior número de pessoas envolvidas na vida de quem narra. Ou seja, para identificar essas recorrências do que os pacientes esperam e como respondem aos outros, os terapeutas utilizam uma técnica intuitiva comum em psicoterapias, que é a atenção voltada para aquilo que se repete nas falas sessão após

sessão, no caso do CCRT os desejos, respostas do eu e do outro (SALGADO; PIRES, 2014). Geralmente esse “molde” foi construído nos primeiros anos de vida com figuras parentais e são atualizados em outros vínculos ao longo da vida (ROCHA, 2021).

Lester Luborsky (1998) utilizou-se da transcrição das sessões de seus pacientes para perceber se havia padrões nos relacionamentos interpessoais de seus pacientes. Ele destacou nas transcrições algumas facetas dessas interações, porém três delas chamaram a sua atenção devido à alta frequência com que apareciam nos casos. Foram elas: (1) os desejos, expectativas e fantasias do paciente; (2) a reação dos outros a partir desses desejos e (3) as respostas desse paciente a partir da reação do outro. Após anos da identificação dessas categorias na prática e a aplicação do método por colegas de Luborsky, ficou claro que o CCRT era confiável. O CCRT foi apresentado por seu idealizador pela primeira vez em 1976 no Encontro entre *Downstate Medical Center* e a *Communicative Structures and Psychic Structures*.

Como mencionado, desde a gênese do método, o CCRT é derivado das narrativas que o paciente expõe em psicoterapia, são os episódios de relacionamento que possibilitam a sua elaboração. Por Episódio de Relacionamento (ER) entende-se as narrativas de interação entre o paciente e pessoas importantes para ele ou ele mesmo (LUBORSKY; CRITS-CRISTOPH, 1998).

Pesquisas brasileiras nos últimos 10 anos demonstram a utilidade da aplicação do CCRT no Brasil. Foram encontradas várias funções, dentre elas o acompanhamento da evolução de pacientes na clínica, a elaboração de foco e avaliação de resultados proporcionados pela psicoterapia. Dos Santos (2013) aponta como a execução do CCRT promove a avaliação dos resultados que a psicoterapia proporciona na trajetória do cliente. Na linha psicodinâmica, por exemplo, a qual é pautada no conceito de transferência assim como o CCRT, o método mostra-se bastante eficaz na análise desses efeitos provenientes da psicoterapia.

Em um estudo de caso psicanalítico pautado no CCRT da paciente em momentos diferentes da análise, Salgado e Pires (2014) apontam a utilidade dessa ferramenta para o entendimento da correlação entre os desejos e necessidades do eu e a maneira de se relacionar com os outros. Nas sessões iniciais a paciente deseja opor-se, magoar e controlar os outros. As respostas do outro (RO) são duas : a primeira é rejeição e oposição, ao que ela responde com desapontamento e depressão. E a segunda é compreensão, ao que ela responde com respeito e aceite. Apesar das oscilações de respostas das categorias durante os anos de análise,

após 36 meses de processo analítico, observa-se uma alteração nos desejos da paciente: ser amada, compreendida, estar perto e ajudar as pessoas.

Ademais, observaram que a Psicanálise auxilia os analisandos a perceberem suas vontades de forma mais madura e, conseqüentemente, reduzem as experiências negativas no relacionamento que mantêm com as pessoas à sua volta. Ainda assim, os resultados encontrados concordam com a prática clínica de muitos psicanalistas de que os pacientes permanecem apegados aos seus desejos, assim como no exemplo apresentado, contudo melhoram a forma como narram para si e para os outros. (SALGADO E PIRES, 2014)

Em dissertação de mestrado, Da Silveira (2013) apresentou a necessidade de estudos voltados para a disputa de guarda quando há alienação parental e utilizou o CCRT para realizar um estudo de casos diversos e seus padrões conflitivos, a partir da narrativa dos entrevistados. Os resultados indicaram o desejo de ser amado e como a perda desse amor do filho seria um fator de vulnerabilidade.

Castro, Strassburger e Serralta (2020) indicam o uso do método para uma formulação psicodinâmica. Isto é, um meio de identificar a natureza e etiologia dos problemas psíquicos do paciente com a finalidade de orientar o processo terapêutico, perceber mudanças e nortear os passos seguintes do terapeuta. Este último é bastante vantajoso para terapeutas iniciantes que, diferente de profissionais experientes, sentem-se inseguros com baixo repertório de como prosseguir ou identificar o foco em cada caso.

O presente estudo tem a finalidade de utilizar o método do CCRT no acompanhamento de mudança, localização de foco e análise de um caso fictício. Isto porque a narrativa para a aplicação do método é de uma personagem de filme, dispositivo escolhido para ensino-aprendizagem do instrumento.

1.4 Cinema e ensino-aprendizagem

A fim de elucidar a aplicação prática do método central de relacionamento conflituoso (CCRT), o cinema foi vislumbrado como ferramenta didática. Heidemann et. al. (2012) reafirma a potencial riqueza de obras cinematográficas no aprendizado de psicoterapia psicodinâmica. No estudo bibliográfico realizado, os autores apresentam diversas fontes de exemplo da utilização bem sucedida de filmes e os temas que foram explorados. Filmes como *O fabuloso destino de Amelie Poulain*, *Morangos Silvestres* e *A Outra* proporcionaram reflexões sobre resistência, interpretação de sonhos, transferência, contratransferência e a semelhança entre a provocação personagem-telespectador e terapeuta-paciente.

Heidemann et. al. (2012) descrevem o cinema como uma forma mais prazerosa de aprendizado comparado a literatura científica e aulas teóricas. Além do que geralmente apresenta linguagem mais acessível, oferece a oportunidade de contextualização na realidade e as emoções causadas no espectador facilitam a memorização e aprendizagem. Caso a obra ofereça a oportunidade de discussão de caso clínico, fundamental para o aprendizado em psicoterapia, os personagens fictícios com as demais características são importante fonte de estudo, pois nem todos procuram o serviço psicoterápico na vida real.

Apesar das diversas vantagens da utilização do cinema como construção de conhecimento em psicoterapia psicodinâmica, há também limitações no que diz respeito à experiência de transferência, contratransferência e vivência de *setting* que só pode ser de fato vivida no contato real com o paciente. Outro desafio é o fato de muitas vezes, a cura de um transtorno mental e fim do sofrimento ser atribuído unicamente ao amor que a pessoa recebe de algum outro personagem, seja ele um familiar, amigo, parceiro amoroso ou terapeuta. (HEIDEMANN et. al., 2012)

2 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa em questão foi realizada através de uma fonte audiovisual, o filme Pais e Filhas (2015). Portanto, esta é considerada uma pesquisa documental, isto é, a busca das fontes ocorre em locais mais diversificados do que uma pesquisa bibliográfica, por exemplo, que utiliza materiais impressos. Nesse caso, os dados não possuem ainda um tratamento analítico pré-determinado, estes podem ser reavaliados de acordo com o objeto de pesquisa. A partir do objetivo geral, este trabalho também pode ser classificado como uma pesquisa exploratória. Isto é, visa o esclarecimento de algum problema específico, a construção de conhecimento sobre determinado tema ou levantamento de hipóteses (GIL, 2002).

A obra cinematográfica Pais e Filhas (2015) foi sugerida como recurso didático para aplicação do CCRT, pois nele contém uma linha do tempo bem estabelecida da vida da protagonista Katie, além do que foi observada a rica quantia de episódios relacionais ao longo do filme, recurso que possibilita um CCRT fidedigno. Este último, é um motivo importante para a confiabilidade do CCRT, que requer no mínimo 10 episódios. (LUBORSKY; CRITS-CRISTOPH, 1998)

Por meio do filme, objetiva-se apresentar um estudo de caso fictício de aplicação do Método *Core Conflictual Relationship Theme* (CCRT) na formulação do foco e no acompanhamento do processo de mudança da protagonista do filme Pais e Filhas (2015). Além do que identificar as pessoas importantes com as quais a protagonista do filme se relaciona; identificar os Episódios Relacionais (ER) de interação da protagonista com essas pessoas; identificar os componentes do CCRT nos ER com base na Lista de Componentes do CCRT: a. desejos, necessidades e intenções da protagonista (D), b. Respostas dos Outros (RO) reais ou expectativas e c. respostas do Eu (RE) reais ou expectativas; formular o CCRT da protagonista; e por último acompanhar mudanças no CCRT ao longo da história apresentada no filme.

Para que os episódios relacionais da protagonista fossem identificados, passo crucial para a descrição do CCRT, foi realizada uma análise fílmica. Esse método, aponta Mombelli e Tomain (2014) é interpretativo, ou seja, parte do ponto de vista do pesquisador, pois tem um percurso de observação e destroncamento do filme em partes menores para que seja visto por inteiro. Os autores falam de uma desconstrução do filme, em sons, sequências, ângulos, planos e assim por diante. Dito isso, ela foi realizada em duas partes: 1) o filme por completo, para a identificação dos episódios relacionais da protagonista; 2) cada cena de episódio relacional, individualmente, e descrição dos D, RE e RO.

2.1 Material

No que diz respeito ao filme *Pais e Filhas* (2015) é uma obra estadunidense do gênero drama, dirigido por Gabriele Muccino em 2015, lançado no Brasil em 2016. O drama tem o pontapé inicial representado pela morte de Patricia, mãe de Katie (Amanda Seyfried), que aos 5 anos sofre com a perda da mãe. Essa informação é anunciada no paralelo de cenas de alegria em que a família, Katie, Jake (Russel Crowe) e Patricia, brinca pela casa e cenas de tristeza, representadas por Jake e Katie tristes no sofá da sala. E posteriormente no acidente de fato, onde Jake conduz o carro enquanto discute com Patricia, porque ela alega que ele estava flertando e que ele já a traiu, por isso poderia fazê-lo novamente.

Além do luto, a partida de Patrícia deixa sequelas físicas em Jake, logo no início entende-se que ele está doente pelos tremores nas mãos e as convulsões. Em consulta psiquiátrica ele é diagnosticado com uma psicose maníaco depressiva, devido ao trauma que sofreu na cabeça e a perda da esposa. O médico diz que ele precisará ficar internado durante sete meses, porque só assim terá uma chance de cuidar de Katie, já que o caso pode ser agravado com crises psicóticas.

Mesmo insatisfeito, Jake repassa a triste notícia a Katie sem muitos detalhes e comunica que ela ficará esse período com os tios maternos, William e Elizabeth, irmã de Patricia. Eles tem dois filhos, moram em uma casa bem grande e estão sempre vestidos de roupas luxuosas. A despedida de Katie e Jake é carregada de muita emoção, mas sem escolha Katie é inserida na rotina dos tios e primos, enquanto o pai via para a clínica psiquiátrica. Após os 7 meses, Jake vai buscar Katie e é surpreendido com a ira de Elizabeth por ter perdido a irmã e o desejo dela e de William de adotarem Katie. Evidentemente ele nega o pedido, mas é surpreendido com uma intimação posteriormente. Isso dificulta a vida de Jake, que sem recursos financeiros, precisa escrever incansavelmente para ter acesso a bons advogados.

Além do obstáculo financeiro, Jake enfrenta as convulsões e tremores, o luto, a conciliação entre ser pai de Katie, cuidar da casa e ser escritor. O que faz com que por vezes, apesar do evidente esforço que ele dispõe na ótima relação entre pai e filha, esses problemas sejam a maior dúvida do filme: “Jake conseguirá ou não cuidar de Katie?”. Figura importante que auxilia ele na questão financeira, é sua assessora responsável por publicar os livros que escreve. Ela não é sequer nomeada, mas aparece diversas vezes não só como assessora do escritor, mas também como amiga.

A relação entre pai e filha, no filme, é extremamente próxima e afetuosa. Apesar das dificuldades citadas, Jake sempre brinca com Katie, eles dançam juntos, ele ensina a ela como pedalar, a apelida de “batatinha”, entre outras representações expressas no filme do amor entre os dois. Porém, ao longo do filme, essa relação vai sendo dificultada, paradoxalmente pela escrita do último livro de Jake “Pais e Filhas”, o qual ele escreve em apenas 3 meses para conseguir arcar com as despesas da casa. A obra é literalmente uma das últimas coisas que ele faz na vida, porque ele acaba falecendo em uma das convulsões ao cair no banheiro e bater com a cabeça.

O filme acontece em cenas paralelas entre a infância e a vida adulta de Katie. Quando adulta, ela se torna assistente social, é pós graduanda em Psicologia e trabalha com crianças em situação de vulnerabilidade. Além do âmbito profissional, o drama enfoca a vida sexual da protagonista, cheia de eventuais relações casuais. Na única sessão de terapia mostrada no filme, Katie fala para a psicóloga que se relaciona com várias pessoas, mas não consegue amar e sente-se como um poço vazio, seco e estéril. O encontro de Katie com Cameron, um homem com quem ela consegue estabelecer uma conexão para além do sexo e o atendimento a Luci Carter, uma criança órfã que não fala desde a morte da mãe, são dois acontecimentos simultâneos na vida da protagonista que transformam a maneira como ela se relaciona.

2.2 Instrumento

É válido ressaltar que o filme pode ser analisado a partir de diversas perspectivas ou sob a luz de outras abordagens. A interpretação aqui realizada será realizada com o uso de um método específico, o que não invalida a possibilidade de compreensão a partir de outros aspectos. (Heidemann et. al. 2012) O instrumento em questão é o CCRT.

É com base na descrição ER (episódio de relacionamento) que atravessam a infância e juventude de Katie que se dá a elaboração do CCRT. Cada ER significa um momento de relação entre Katie e uma pessoa principal, do passado ou presente, que teve contato com ela e no qual é possível identificar as três faces para elaborar o método. São elas: (D) os desejos, as fantasias e as vontades de Katie; (RO) as respostas dos outros frente a essas atitudes; e (RE) as respostas de Katie frente às respostas do outro. Os (D), (RO) e (RE) mais frequentes nos (ER) compõem o CCRT ou padrão de transferência de Katie ou, ainda, o foco de uma psicoterapia breve psicodinâmica. Com o objetivo de se obter consenso em pesquisa acerca da classificação dos componentes do CCRT utiliza-se uma lista contendo 8 classes de cada um deles (ANEXO A).

Os autores Luborsky e Crits- Christoph (1998), criadores do método, apontam duas fases para a execução do CCRT. São elas: fase A, que consiste na identificação dos Episódios Relacionais (ER) e fase B, a então elaboração do CCRT. Na fase A, são descritos cada relação com pessoas ou consigo mesmo. Feito isso, o ER deve ser numerado pela ordem que ocorreu, identificação da pessoa principal que Katie interagiu e o momento de vida, nesse caso o minuto da cena. Já a fase B ocorre em dois momentos. A delimitação dos D, RE e RO de cada ER descrito e a observação de quais desses D, RE e RO aparecem com maior frequência. A partir desses componentes mais presentes é que o padrão relacional de Katie será identificado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O filme apresenta a todo momento cortes temporais entre a infância e a vida adulta de Katie, por isso não há uma “ordem cronológica” organizada em começo, meio e fim de um só tempo. As cenas “vão e vem” entre o presente e o passado da protagonista. Em alguns momentos, a passagem para o passado são lembranças da Katie adulta. Como por exemplo, quando ela passa em frente a escola que estudava e recorda quando o pai ia buscá-la, diante disso o filme retrata de repente o passado. Essa característica permite que seja bem elucidado o que foi dito anteriormente sobre o conceito da transferência, e consequentemente do CCRT, segundo Freud (2012) as primeiras relações humanas, geralmente parentais, influenciam a forma como uma pessoa se relaciona ao longo da vida.

Didaticamente, a análise fílmica permitiu que o filme fosse dividido em dois momentos: infância e vida adulta de Katie. Cada cena de relacionamento entre personagens do filme foi identificada e descrita, ainda que não envolvesse o objeto de estudo que é a vida da personagem Katie. Foram identificadas setenta e cinco interações entre personagens do filme, sejam elas verbais ou não. Em algumas não verbais Katie e Jake ou Katie e Cameron apenas dançavam, cantavam ou passeavam, por exemplo. Dessas setenta e cinco interações, quarenta e três são episódios relacionais (ER) de Katie (APÊNDICE A). Isto é, “uma narrativa explícita de um episódio sobre relacionamento do paciente com outra(s) pessoa(s) ou consigo mesmo.” (ROCHA, 2021, p. 84). Sendo que quinze dos episódios aconteceram na infância, enquanto que o restante na vida adulta.

Os ER da infância de Katie tiveram como personagens principais: Patrícia (mãe), Jake (pai), Elizabeth (tia), William (tio), primos e Teddy Stanton (assessora de Jake). Na vida adulta essas pessoas foram: Evan (parceiro sexual), DraCorman (chefe), Luci Carter (criança assistida), psicóloga de Katie, Bryan (parceiro sexual), Cameron (namorado), John (parceiro sexual), parceiro sexual que Katie trai Cameron, casal que Katie encontra num bar e Elizabeth (tia).

Na infância, todos os episódios relacionais de Katie envolvem Jake, e a maioria ocorre da forma apresentada a seguir no Quadro 1. Vale lembrar que o CCRT exposto aqui é de Katie, por isso os desejos e respostas do eu são dela. Ademais, as três categorias foram extraídas da Lista Cluster (ANEXO A).

Quadro 1 - CCRT infância e relação com pai

ER's	D	RO	RE
Brincadeiras; dançar e cantar juntos; reencontro entre Katie e Jake; Jake ensinando Katie a pedalar	Ser amado e compreendido; sentir-se bem e confortável	Gostam de mim	Respeito e aceito

Fonte: A autoria própria

Na vida adulta, é observado uma mudança no padrão relacional de Katie. A maioria dos episódios, cujos personagens principais são homens, Katie aparenta pouco ou nenhuma aproximação afetiva. Na primeira cena do filme em que isso ocorre, ela é abordada por Evan e é convidada para sair. Sem enrolação, ela o questiona se ele quer sair ou apenas dormir com ela. Eles acabam transando no banheiro dessa instituição, e logo após a cena Evan pergunta por que ela fez isso, a resposta é “porque eu não tive tempo de fazer exercício hoje”. Por isso e outros diversos ER de Katie, entende-se o CCRT da vida adulta dela da seguinte forma, representada pelo Quadro 2.

Quadro 2 - CCRT vida adulta

ER's	D	RO	RE
Evan; Bryan; John; parceiros sexuais não identificados com nome	Sentir-se bem e confortável; Estar distante e evitar conflitos	São compreensivos	Não sou aberto

Fonte: A autoria própria

O desejo de Katie em “sentir-se bem e confortável” é expresso por ela numa sessão de psicoterapia. Ela diz a psicóloga que não consegue amar, se sente um poço vazio, seco e estéril. Ao ser questionada pela terapeuta o motivo de continuar ficando com esses homens sem qualquer envolvimento emocional, ela afirma que é na tentativa de sentir alguma coisa, porque na maioria do tempo não sente coisa alguma. Por isso, de acordo com a Lista Cluster

(APÊNDICE A) o desejo que mais se aproxima com o que é descrito por Katie é “sentir-se bem e confortável”. Apesar disso, supõe-se que há o desejo de manter-se distante para que não haja conflitos. “Conflitos” nesse caso referem-se a perda das pessoas.

Além da cena no *setting* terapêutico, em outros dois momentos é possível identificar um esboço dos desejos de Katie em relação aos outros. Na primeira, ela diz para Cameron que não sabe se a vida amorosa é saudável, mas que essa foi a maneira que ela encontrou de lidar com as próprias questões, ou seja, tendo como resposta do eu “não estar aberta”. Na segunda, Cameron alerta Katie de que nem todo mundo que a ama, vai abandoná-la e ela responde dizendo que sabe disso na cabeça e não no coração. O que demonstra que ela tem clareza sobre o que faz, porém apenas repete.

Ainda na infância, Katie perde o pai para uma das crises convulsivas. No enterro, Katie fala algo significativo que permite compreender sua resposta do eu de afastamento das pessoas as quais se relaciona na vida adulta. Diante do túmulo do pai, Katie se aproxima do caixão e diz bem baixinho “Você é o meu batatinha. Você e mais ninguém!”. É possível notar a concretização dessa afirmação na vida adulta, pois por muito tempo não permitiu que ninguém fosse seu “batatinha”, isto é, não amou mais ninguém.

Vale lembrar que segundo Luborsky e Crits-Cristoph (1998), o CCRT também abarca as expectativas e fantasias do sujeito, apesar de não haver nenhuma interação entre Katie e a mãe, ela demonstra em vários momentos sentir falta da mesma. Por isso, a morte precoce de Patricia, assim como a de Jake, são hipóteses que contribuíram para que posteriormente as respostas do eu de Katie fossem “não estar aberta”.

O encontro com Cameron, provoca mudanças na resposta de Katie, como é observado no Quadro 3. Ele é o primeiro e único homem do filme que Katie permite uma conversa sobre algo que não seja sexo. Talvez porque ele a abordou questionando se ela é Kate Davis, filha de Jake Davis que escreveu “Pais e Filhas”. Apesar de dois momentos em que Katie repete seu padrão (quando trai ele de propósito para afastá-lo e quando sai correndo na hora de conhecer os pais dele) a maioria das interações com Cameron, inclusive o desfecho do filme, expressam transformações na forma como ela responde.

Quadro 3 - CCRT vida adulta e relacionamento com Cameron

ER	D	RO	RE
Cameron trata Katie	Ser amado e	Gostam de mim	Respeito e aceito

como uma princesa, assim como Jake fez	compreendido e Sentir-se bem e confortável		
Primeira vez Cameron e Katie	Ser amado e compreendido e Sentir-se bem e confortável	Gostam de mim	Respeito e aceito
Katie presenteia Cameron com a primeira cópia do livro Pais e Filhas	Ser amado e compreendido e Sentir-se bem e confortável	Gostam de mim	Respeito e aceito
Conversa Katie e Cameron sobre o padrão de relações dela	Ser amado e compreendido	São compreensivos	Respeito e aceito
Aniversário da mãe de Cameron	Estar distante e evitar conflitos	São prestativos	Sinto-me ansioso e envergonhado
Katie trai Cameron	Estar distante e evitar conflitos	Ficam aborrecidos	Sinto-me ansioso e envergonhado
Reconciliação	Ser amado e compreendido e Sentir-se bem e confortável	Gostam de mim	Respeito e aceito

Fonte: Autoria própria

Outro encontro que influenciou algumas modificações nas RE de Katie foi com a personagem Luci Carter. No total 11 episódios relacionais de Katie tem como personagem principal Luci, indireta ou indiretamente. Esta é uma criança órfã que chega na assistência social por estar em vulnerabilidade. Ela tem 12 anos, o pai morreu quando ela era bebê e a mãe era prostituta, assassinada por um homem 1 ano antes de Luci chegar ao serviço. Desde

que a mãe morreu Luci não fala, e o objetivo de Katie é acompanhá-la até ela ser adotada e auxiliar no processo de recuperação da fala.

Evidentemente, Luci não confia em Katie nas primeiras sessões e permanece em silêncio apesar da persistência e boa vontade da assistente social. Em uma determinada sessão, Katie utiliza de memórias da infância e desenha uma bicicleta rosa para chamar a atenção de Luci, além disso a convida para ir um dia ao parque aprender a pedalar. Em outro dia no parque, Luci encosta a mão em Katie, o que já sinaliza um progresso. Porém, apesar disso, a pressão da chefe de Katie por melhorias na fala faz com que ela queira encaminhar Luci para outra psicóloga e ordena que Katie comunique a menina. Quando Katie faz isso, Luci recusa em alto e bom som e diz “Não, eu quero ficar com você!”.

A partir desse episódio, elas se aproximam e Katie chegou a ensinar Luci a pedalar assim como seu pai fez com ela. Inclusive as cenas são muito parecidas. Em uma conversa, Katie pergunta a Luci o que ela pensa quando se lembra da mãe, Luci responde que sente medo. Katie então pergunta o porquê e Luci responde que sente muita saudade e hesita em continuar a fala. Katie pergunta se Luci sente raiva por ela ter morrido. Apesar de Luci não responder, essa cena permite que seja observada a semelhança entre as duas, ser órfã. Por isso, a importância do relacionamento entre elas. Katie revive sentimentos há muito tempo guardados, como por exemplo a saudade dos pais e a dor de perdê-los ainda criança.

Não restam dúvidas disso quando Luci é adotada e Katie bastante emocionada diz para ela que não se lembra da mãe, mas amou muito o pai que era escritor e que passou os últimos dias escrevendo seu último livro e esse foi o jeito dele demonstrar que a amava. Em sequência ela diz “O livro fala de nunca desistir. A vida vai ser cheia de desafios e injusta, e às vezes dolorosa. Você já passou por tanta coisa, mas a gente nunca pode parar de andar pra frente, não importa o quanto as nossas experiências sejam difíceis. Bom... tudo que eu posso dizer a você é eu te amo e adeus.”. Luci responde que a ama e Katie diz “Você tem ficar bem tá? Você tem muita coisa pela frente.”, Luci promete que vai ficar bem. As falas de Katie são explicitamente direcionadas a Luci, mas poderia ser facilmente direcionado a si.

O método utilizado neste trabalho é, como já foi dito, uma ferramenta para localização do foco em psicoterapia. Isto é, “uma espécie de roteiro mental que pode guiar o terapeuta na investigação das dificuldades interpessoais do paciente e, também, ajudar o próprio paciente a refletir sobre a possibilidade de solucioná-las.” (ENÉAS, 2021, p.43). No caso Katie, a partir da formulação do CCRT, o foco está na elaboração do processo de luto pela morte do pai e de como a breve relação entre eles influenciou a vida adulta. As quais são de contato breve e pouco afetuosas, para que ela não os perca, como perdeu o pai. Para além do amor romântico,

ao longo de todo o filme percebe-se que Katie não possui nenhum amigo próximo. A sua vida se resume à vida profissional e relações de contato breve, com a chefe e os parceiros sexuais. Dessa forma, fica claro que o apego desenvolvido ao longo do filme entre Katie e Cameron e Katie e Luci, provoca uma mudança significativa no CCRT da personagem.

Por fim, é notória as semelhanças entre o CCRT de Katie na infância, cujo personagem principal dos ER é o pai. E o CCRT a partir do momento que Cameron entra em sua vida. A primeira conversa entre os dois foi sobre o fato de Cameron ser fã do livro que Jake escreveu, somado a isso ele reproduz um ideal de “príncipe” que Jake criou e apresentou a Katie em uma cena do longa. Isso explica o fato dele ser o primeiro homem que ela de fato mantém uma relação para além do sexual e do medo que ela esboça conforme a relação deles se estreita, o medo de perdê-lo.

Entretanto, o desfecho do filme se dá com o enfrentamento de Katie ao seu próprio medo de perder. Ao trair Cameron de propósito para que tudo acabasse entre eles, ele vai embora. Ela experimenta seguir a vida reproduzindo seus antigos padrões de relacionamento para “sentir alguma coisa”, mas se vê em bastante sofrimento causado pela saudade que sente de Cameron. É aí que Katie vai até a casa dele e diz: “Eu tenho tanto medo de você me deixar. E eu sei, nós dois sabemos, que eu não sou fácil... e você foi a melhor coisa que já me aconteceu. Eu não quero mais viver sem você.”. Ela é interrompida por uma amiga que está no apartamento de Cameron, e por isso se despede, agradece Cameron e vai embora.

Após uma longa caminhada, literalmente, a cena final é composta pela chegada de Katie na porta de seu apartamento e se depara com Cameron. Ele se abraça e o filme acaba. Diante disso, a permanência de Cameron na vida de Katie é a representação de que ele ficou, apesar de tudo, de que amar alguém não significa propriamente que aquela pessoa irá embora. Apesar dessa ser a conclusão da história, entende-se aí a mudança concreta da RE no CCRT de Katie.

No fim, a psicóloga pergunta o que ela faria se conhecesse um homem no qual ela gostasse, e ela responde que “provavelmente faria ele se arrepender do dia em que me conheceu”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada acerca do instrumento método de tema central de relacionamento conflituoso (CCRT) entende-se que ele pode ser aplicado para mais de uma finalidade. Algumas delas são acompanhamento de mudança, localização de foco na psicoterapia breve psicodinâmica, criação de hipótese clínica, além das diversas maneiras de utilizá-lo. Através desse trabalho foi possível a exploração do foco das questões de um caso clínico fictício e o acompanhamento do processo de mudança ao longo do filme.

No que se refere ao foco do caso clínico de Katie, a problemática consiste na “forma de amar” da personagem. Diante da perspectiva teórica do CCRT, de que o padrão de relacionamento é construído a partir das figuras paternas infantis, entende-se que Katie desenvolve um padrão devido a morte tão precoce e dos pais, nesse caso a ausência destes. E o processo de mudança observado ao longo da obra perpassa, principalmente, pela relação que ela estabelece com dois personagens, Cameron e Luci.

A estruturação de um CCRT mostrou-se bastante valioso para a clínica pensada especialmente para o panorama brasileiro. No início do presente trabalho, houve a preocupação da apresentação das vantagens da psicoterapia breve psicodinâmica em detrimento de outras formas de fazer Psicologia. No andamento da pesquisa notou-se que esse tipo de psicoterapia não alcança toda a população, ela é apenas uma alternativa entre tantas outras. Tanto o CCRT, quanto a psicoterapia breve psicodinâmica são uma possibilidade para que o maior número de brasileiros possível seja contemplado com um atendimento psicológico. A psicologia é diversa em abordagens e métodos, as aqui utilizadas são uns dos caminhos possíveis.

Dentre os benefícios e aplicabilidades possíveis, apresentados ao longo do trabalho, vale lembrar que o CCRT é um método que pode servir de auxílio no início da trajetória de terapeutas recém formados. Aqueles que desejam trilhar o caminho da psicoterapia breve tem essa ferramenta apoiadora que proporciona um direcionamento na condução do processo terapêutico. Visto que esse tipo de psicoterapia tem objetivos pré estabelecidos, o método ajuda a encontrá-los.

No que diz respeito aos objetivos traçados ao estudo de caso clínico fictício da personagem Katie, a aplicação do CCRT cumpriu todos. A análise fílmica foi um importante apetrecho para isto. Ela funcionou como um pontapé organizador das partes do filme. Através da análise é que as personagens que tiveram interação com Katie e os ER foram identificados. O CCRT na infância aponta que Katie tinha o desejo de ser amada, sentir-se confortável e,

além disso, a fantasia de que o pai viva para sempre. Apesar de se manter distante e não estar aberta na vida adulta, as ações direcionadas a outros tinham o intuito de “sentir algo”.

A morte de Jake e a frase dita por Katie no funeral dele, de que apenas Jake era seu batatinha e mais ninguém, introduzem o CCRT da vida adulta da protagonista. O qual é composto pelo desejo de “sentir-se bem” e “confortável e evitar conflitos e manter-se distante dos outros”.

O cinema foi um ótimo aliado para que houvesse um estudo de caso clínico sem o envolvimento e a aprovação do Comitê de Ética e os trâmites que isto envolve. O ensino aprendizagem torna-se acessível no que diz respeito a ausência de burocracias e contato direto com o material de estudo a qualquer momento. Obviamente há limitações, pois há uma romantização dos fatos que são encurtados. Por exemplo, em Pais e Filhas são representados apenas dois anos da infância de Katie. Por isso tudo que chama-se de infância nesse caso é uma dedução, pois um caso real teria mais informações.

Partindo da perspectiva de que a base do CCRT se desenvolve a partir do conceito de transferência, entende-se que os desejos, fantasias e expectativas e as respostas do eu de Katie são de ordem consciente, assim como inconsciente. Por isso, apesar da análise fílmica e das hipóteses de foco e mudança, entende-se que o acesso às raízes inconscientes de suas ações levariam anos através de análise. Portanto, baseado no conteúdo de estudo que foi apresentado na obra cinematográfica apresentou-se assim o resultado da análise do caso Katie.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, Flavia; STRASSBURGER, Betina; SERRALTA, Fernanda. O uso de métodos empíricos para a formulação de caso: a contribuição do CCRT na avaliação de uma paciente borderline. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, Porto Alegre, vol. 22, n. 3, p. 63-79, 2020.
- SANTOS, Ademir. O Impacto do CCRT na Avaliação e Diagnóstico em Psicoterapia. **Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación - e Avaliação Psicológica**. Campinas, vol. 1, n. 35, p. 113-137, 2013.
- ENÉAS, M.L.E. *In*: YOSHIDA, Elisa; ENÉAS, Maria Leonor (org.). **Psicoterapias Psicodinâmicas Breves: Propostas Atuais**. Campinas: Alínea, 2021. p. 173-230.
- ENÉAS, Elisa. Terapia Dinâmica de Tempo Limitado. *In*: YOSHIDA, Elisa; ENÉAS, Maria Leonor (org.). **Psicoterapias Psicodinâmicas Breves: Propostas Atuais**. Campinas: Alínea, 2021. p. 37-70.
- FREUD, Sigmund. A dinâmica da transferência. *In*: FREUD, Sigmund. **A dinâmica da transferência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 100-110.
- GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002
- HEIDEMANN, Cíntia et. al. O cinema no ensino da psicoterapia psicodinâmica. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 76-91, 2012.
- LEMGRUBER, Vera; JUNQUEIRA, Andréa; STINGEL, Ana; AGOSTINI, Elizabeth. Psicoterapia Psicodinâmica Breve Integrada. *In*: YOSHIDA, Elisa; ENÉAS, Maria Leonor (org.). **Psicoterapias Psicodinâmicas Breves: Propostas Atuais**. Campinas: Alínea, 2021. p. 173-230.
- MOMBELLI, Nelli; TOMAIN, Cássio. Análise fílmica de documentários: apontamentos metodológicos. **Revista Programa de Pós-graduação em Comunicação**, Juiz de Fora, v. 8, n. 2, dezembro/ 2014.
- LUBORSKY, Lester; CRITS-CHRISTOPH, Paul. **Understanding Transference: The Core Conflictual Relationship Theme Method**. Washington: American Psychological Association, 2002. 379 p.
- MUCCINO, Gabriele. **Fathers & Daughters**. Estados Unidos da América e Itália: Voltage Pictures e Busted Shark, 2015. 1. Filme. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=X0ioRjHsmEU&t=1237s>.
- SALGADO, Ana Isabel; PIRES, António. Avaliação da mudança nas relações interpessoais através do CCRT. Um estudo de caso psicanalítico. **Psic. Clin.**, Rio de Janeiro, vol. 26, n.1, p. 135 – 150, 2014.

SILVEIRA, Silvana. **Conflitos nos relacionamentos de genitores em situação de disputa de guarda**: uma contribuição para a compreensão da alienação parental. 2013. Dissertação de mestrado – Pós Graduação em Psicologia, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo-RS, 2013.

SIMON, Ryad. Formação do psicoterapeuta para a realidade brasileira. *In*: SANTEIRO, Tales; ROCHA, Glaucia (org.). **Clínica de Orientação Psicanalítica**: Compromissos, sonhos e inspirações no processo de formação. 1 ed. São Paulo: Vetor, 2015. p. 21-30.

ROCHA, Glaucia. O Método do Tema Central de Relacionamento Conflituoso-CCRT. *In*: YOSHIDA, Elisa; ENÉAS, Maria Leonor (org.). **Psicoterapias Psicodinâmicas Breves**: Propostas Atuais. Campinas: Alínea, 2021. p. 71-96.

YOSHIDA, Elisa. A psicoterapia breve na realidade brasileira. *In*: SANTEIRO, Tales; ROCHA, Glaucia (org.). **Clínica de Orientação Psicanalítica**: Compromissos, sonhos e inspirações no processo de formação. 1 ed. São Paulo: Vetor, 2015. p. 31-42.

YOSHIDA, Elisa. Evolução das Psicoterapias Breves Psicodinâmicas. *In*: YOSHIDA, Elisa; ENÉAS, Maria Leonor (org.). **Psicoterapias Psicodinâmicas Breves**: Propostas Atuais. Campinas: Alínea, 2021. p. 11-36.

APÊNDICE A: EPISÓDIOS RELACIONAIS (ER) DE KATIE

EPISÓDIO RELACIONAL/ TEMPO	DESEJOS, EXPECTATIVAS E/OU FANTASIAS	RESPOSTAS DO OUTRO	RESPOSTAS DO EU
1. BRINCADEIRA KATIE E JAKE	SENTIR-SE BEM E CONFORTÁVEL	GOSTAM DE MIM	RESPEITO E ACEITO
2. ACIDENTE DE CARRO	SENTIR-SE BEM E CONFORTÁVEL	FICAM ABORRECIDOS	SINTO-ME DESAPONTADO
3. JAKE E KATIE	ESTAR PERTO DOS OUTROS E SER ACEITO	REJEITAM E OPÕEM	SINTO-ME DESAPONTADO
4. DESPEDIDA DO PAI	ESTAR PERTO DOS OUTROS E SER ACEITO	REJEITAM E OPÕEM	SINTO-ME DESAPONTADO
5. REENCONTRO COM O PAI	ESTAR PERTO DOS OUTROS E SER ACEITO, SER AMADO E COMPREENDIDO, SENTIR-SE BEM E CONFORTÁVEL	GOSTAM DE MIM	RESPEITO E ACEITO
6. EVAN	SENTIR-SE BEM E CONFORTÁVEL	SÃO COMPREENSIVOS	NÃO SOU ABERTO
7. CHEFE CASO LUCI	OBTER ALGO E AJUDAR OS OUTROS	SÃO PRESTATIVOS	RESPEITO E ACEITO
8. CONSULTA 1 LUCI	ESTAR PERTO DOS OUTROS E SER ACEITO	REJEITAM E OPÕEM	AJUDO AS PESSOAS
9. PSICÓLOGA	OBTER ALGO E AJUDAR OS OUTROS	SÃO PRESTATIVOS	RESPEITO E ACEITO

10. BRYAN	SENTIR-SE BEM E CONFORTÁVEL	SÃO COMPREENSIVOS	NÃO SOU ABERTO
11. CONSULTA 2 LUCI	ESTAR PERTO DOS OUTROS E SER ACEITO	SILÊNCIO	AJUDO AS PESSOAS
12. CHEFE CASO LUCI 2	SER AMADO E COMPREENDIDO	REJEITAM E OPÕEM	NÃO SOU ABERTO
13. IDA ESCOLA JAKE	SER AMADO E COMPREENDIDO	GOSTAM DE MIM	RESPEITO E ACEITO
14. CONSULTA 3 LUCI PARQUE	ESTAR PERTO DOS OUTROS E SER ACEITO	GOSTAM DE MIM	RESPEITO E ACEITO
15. CHEFE CASO LUCI 3	SER AMADO E COMPREENDIDO	REJEITAM E OPÕEM	SINTO-ME DESAPONTADO
16. CONSULTA 4 LUCI FALA	SER AMADO E COMPREENDIDO	GOSTAM DE MIM	RESPEITO E ACEITO
17. JAKE E KATIE BIKE ROSA	SER AMADO E COMPREENDIDO, SENTIR-SE BEM E CONFORTÁVEL	GOSTAM DE MIM	RESPEITO E ACEITO
18. JAKE/ LIVRO/ CANTAM JUNTOS	SER AMADO E COMPREENDIDO, SENTIR-SE BEM E CONFORTÁVEL	GOSTAM DE MIM	RESPEITO E ACEITO
19. KATIE CONHECE CAMERON	SENTIR-SE BEM E CONFORTÁVEL	GOSTAM DE MIM	RESPEITO E ACEITO
20. JAKE DANÇA PRINCESA	SER AMADO E COMPREENDIDO, SENTIR-SE BEM E	GOSTAM DE MIM	RESPEITO E ACEITO

	CONFORTÁVEL		
21. CAMERON PRINCESA	SER AMADO E COMPREENDIDO, SENTIR-SE BEM E CONFORTÁVEL	GOSTAM DE MIM	RESPEITO E ACEITO
22. JANTAR TIOS E JAKE	SENTIR-SE BEM E CONFORTÁVEL	SÃO MAUS	SINTO-ME DESAPONTADO
23. DISCUSSÃO ESCOLA JAKE ESQUECE DE BUSCAR KATIE	SER AMADO E COMPREENDIDO	REJEITAM E OPÕEM	SOU IMPOTENTE
24. JAKE TIRANDO MAU HUMOR DE KATIE	SER AMADO E COMPREENDIDO	GOSTAM DE MIM	RESPEITO E ACEITO
25. CONSULTA 5 LUCI BIKE ROSA PARQUE	ESTAR PERTO DOS OUTROS E SER ACEITO, SER AMADO E COMPREENDIDO, SENTIR-SE BEM E CONFORTÁVEL	GOSTAM DE MIM	RESPEITO E ACEITO
26. CAMERON LEÃO ESCRITOR	SENTIR-SE BEM E CONFORTÁVEL	GOSTAM DE MIM	RESPEITO E ACEITO
27. PRIMEIRA VEZ CAMERON E KATIE	ESTAR PERTO DOS OUTROS E SER ACEITO, SER AMADO E COMPREENDIDO, SENTIR-SE BEM E CONFORTÁVEL	GOSTAM DE MIM	RESPEITO E ACEITO
28. KATIE DA A	ESTAR PERTO DOS	GOSTAM DE MIM	RESPEITO E ACEITO

CÓPIA ORIGINAL DE PAIS E FILHAS A CAMERON	OUTROS E SER ACEITO, SER AMADO E COMPREENDIDO, SENTIR-SE BEM E CONFORTÁVEL		
29. ANIVERSÁRIO KATIE CRIANÇA	SER AMADO E COMPREENDIDO, SENTIR-SE BEM E CONFORTÁVEL	GOSTAM DE MIM	RESPEITO E ACEITO
30. DATE CAMERON (JOHN APARECE)	SENTIR-SE BEM E CONFORTÁVEL	SÃO MAUS	SINTO-ME ANSIOSO E ENVERGONHADO
31. ANIVERSÁRIO MÃE CAMERON	ESTAR DISTANTE E EVITAR CONFLITOS	SÃO PRESTATIVOS	SINTO-ME ANSIOSO E ENVERGONHADO
32. BRIGA JAKE E KATIE TRABALHO EXCESSIVO	SER AMADO E COMPREENDIDO	ESTAR DISTANTE E EVITAR CONFLITOS	SOU IMPOTENTE
33. CONSULTA 6 LUCI	OBTER ALGO E AJUDAR OS OUTROS	SÃO PRESTATIVOS	RESPEITO E ACEITO
34. KATIE E CAMERON NA BANHEIRA	SER AMADO E COMPREENDIDO	GOSTAM DE MIM	SINTO-ME ANSIOSO E ENVERGONHADO
35. KATIE HOMEM BAR TRAIÇÃO	ESTAR DISTANTE E EVITAR CONFLITOS	GOSTAM DE MIM	SINTO-ME ANSIOSO E ENVERGONHADO
36. KATIE CASAL BAR	ESTAR DISTANTE E EVITAR CONFLITOS	SÃO PRESTATIVOS	SINTO-ME DESAPONTADO
37. JAKE LIVROS KATIE	SER AMADO E COMPREENDIDO,	GOSTAM DE MIM	RESPEITO E ACEITO

	SENTIR-SE BEM E CONFORTÁVEL		
38. CHEFE AVISA QUE LUCI FOI ADOTADA	OBTER ALGO E AJUDAR OS OUTROS	SÃO PRESTATIVOS	SINTO-ME DESAPONTADO
39. KATIE COMUNICA A LUCI QUE ELA SERÁ ADOTADA	ESTAR PERTO DOS OUTROS E SER ACEITO	FICAM ABORRECIDOS	RESPEITO E ACEITO
40. KATIE SE DESPEDE DE LUCI	ESTAR PERTO DOS OUTROS E SER ACEITO	GOSTAM DE MIM	SINTO-ME DESAPONTADO
41. ENTERRO DE JAKE	-	-	-
42. KATIE CORRE ATÉ A CASA DE CAMERON	ESTAR PERTO DOS OUTROS E SER ACEITO	SÃO COMPREENSIVOS	RESPEITO E ACEITO
43. CAMERON ESTÁ NA PORTA DA CASA DE KATIE	SER AMADO E COMPREENDIDO	GOSTAM DE MIM	RESPEITO E ACEITO

ANEXO A: LISTA (CLUSTER) DE CATEGORIAS PADRONIZADAS PARA O CCRT

Jacques P. Barber, Paul Crits Christoph e Lester Luborsky. Traduzida e adaptada por: Sara Mota Borges Bottino, Marta Cristina Ikeda Gondo, Flávia Romano & Camila Junqueira (2000).

DESEJOS

1. ASSEGURAR A SI PRÓPRIO E SER INDEPENDENTE	Ter auto-controle; ser eu mesmo; assegurar a si próprio; ser independente
2. OPOR-SE, MAGOAR E CONTROLAR OS OUTROS	Opor-se aos outros, machucar os outros, ter controle sobre os outros Ser magoado, controlado por outros; não ser responsabilizado ou obrigado, ser ajudado; se como os outros
3. SER CONTROLADO, MAGOADO E NÃO SER RESPONSABILIZADO	Evitar conflitos; não ser magoado; estar distante dos outros
4. ESTAR DISTANTE E EVITAR CONFLITOS	Aceitar os outros, respeitar os outros; ser aberto;
5. ESTAR PERTO DOS OUTROS E SER ACEITO	confiar nos outros, ser responsivo; estar perto dos outros Ser amado, respeitado, compreendido, aceito, querido
6. SER AMADO E COMPREENDIDO	Ter estabilidade; sentir-se confortável; sentir-se feliz; estar bem consigo mesmo
7. SENTIR-SE BEM E CONFORTÁVEL	
8. OBTER ALGO E AJUDAR OS OUTROS	

RESPOSTAS DOS OUTROS

1.	SÃO FORTES	São forte, independentes, felizes
2.	SÃO CONTROLADORES	São rigoroso, controladores
3.	FICAM ABORRECIDOS	Magoam, são dependentes, ficam ansiosos, com raiva, fora de controle
4.	SÃO MAUS	Não são confiáveis, são maus
5.	REJEITAM E OPÕEM	Não confiam em mim; não me respeitam; não são compreensivos; rejeitam-me; não gostam de mim; são distantes; não são prestativos; fazem oposição, magoam-me
6.	SÃO PRESTATIVOS	São prestativos, cooperativos
7.	GOSTAM DE MIM	Amam-me; respeitam-me, gostam de mim; dão-me independência
8.	SÃO COMPREENSIVOS	São abertos, compreensivos, são receptivos

RESPOSTAS DO SELF (EU)

1.	AJUDO AS PESSOAS	Sou aberto, compreensivo, sou prestativo
2.	NÃO SOU ABERTO	Não compreendo, não estou aberto; não gosto dos outros
3.	RESPEITO E ACEITO	Sinto-me confortável, feliz, amado, respeitado, aceito; gosto dos outros
4.	OPONHO MACHUCO OS OUTROS	Oponho-me aos outros; machuco os outros
5.	TENHO AUTO-CONTROLE E AUTO-CONFIANÇA	Auto-controle, independência; auto-confiança, sou controlador
6.	SOU IMPOTENTE	Estou fora de controle, impotente, incerto, dependente
7.	SINTO-ME DESAPONTADO	Com raiva, desapontado, deprimido, não me sinto amado, sinto inveja
8.	SINTO-ME ANSIOSO E ENVERGONHADO	Ansioso, envergonhado, culpado